

DIALOGO SOBRE DROGAS NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria de Fatima Oliveira Santos ¹

José André Matos Leal ²

Jaiana Tavares dos Santos ³

Rogério Paes de Oliveira ⁴

RESUMO

A escola é o espaço social destinado a apropriação do conhecimento científico, cultural, historicamente produzido pelo conjunto do gênero humano e apropriado socialmente por cada indivíduo em particular. O objetivo geral do presente estudo é dialogar na escolar acerca dos problemas referentes ao uso de drogas na comunidade escolar. Esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência. O presente estudo faz parte de uma proposta da disciplina Bases Didático-Metodológicas Aplicadas a Educação Física que teve como finalidade proporcionar aos acadêmicos uma vivência como docência a parti de temas a serem levados a uma escola pública em formado de mesa redonda, além de ser requisito para obtenção da Prática como Componente Curricular (PCC) no curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri- URCA. O desenvolvimento de deferentes padrões de consumo de drogas tem-se revelado diferentemente ao longo do tempo. A escola é parte da sociedade, por isso a importância de desenvolver tal assunto neste ambiente, com o intuito de contribuir e refletir sobre o que está se fazendo com o assunto “drogas nas escolas” e como podemos auxiliar nossas crianças e adolescentes na sua formação enquanto sujeitos. Mostrando que prevenção é o caminho necessário para se coibir o uso/consumo de drogas lícitas e ilícitas. Enfim, fatores externos e internos concorrem para práticas autodestrutivas, levando os jovens e adolescentes a escolher cada vez mais uma solução química para aquilo que não são capazes de resolver. Portanto, diagnóstico precoce do abuso de drogas, constitui-se a principal dinâmica de ajuda.

Palavras-chave: Drogas, Ambiente escolar, Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

A escola é o espaço social destinado a apropriação do conhecimento científico, cultural, historicamente produzido pelo conjunto do gênero humano e apropriado socialmente por cada indivíduo em particular. É na escola – não somente na escola – que os homens e mulheres se formam enquanto homens. Mészáros evidencia essa importante função social da escola na passagem do seu texto na qual recorre ao intelectual José Martí:

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, mariaoli9627@gmail.com.

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, ma079634@gmail.com.

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, jaianatavaresed.fisica2017@gmail.com

⁴ Professor orientador: Mestre em Educação, Universidade Estadual do Ceará - UECE, rogerio.paes@hotmail.com.

Se viene a la tierra como cera, - y el azar nos vácia en moldes prehechos. – las convenciones creadas deforman la existencia verdadera [...] Las redenciones han venido siendo formales; - es necesario que sean esenciales [...] La libertad política no estará assegurada mientras no se asegura la libertad esperitual. [...] La escuela y el hogar son las dos formidables cárceles del hombre (MARTÍ, 1991, p. 290-1 APUD MÉSZÁROS, 2008, p. 24)

Os processos educacionais e a própria escola como espaço socialmente determinando, em última instância, pela organização social da vida e, portanto pelo que rodeia esse espaço, não está livre das mazelas que atingem a sociedade. Primeiro devido aos próprios sujeitos ativos daquele espaço, professores, alunos, funcionários, coordenadores, serem seres históricos e produtores e produtos do próprio meio em que vive. Segundo, que o primeiro fato torna a escola também um produto dessas relações sociais e produtora de novas formas de compreender a realidade e de se relacionar uns com os outros. Nesse sentido, os problemas e as mazelas da sociedade não só entra na escola – muitas vezes pela porta da frente – como necessitam serem compreendidos e debatidos na própria comunidade escolar.

Dentre essas mazelas sociais, uma em particular vem assolando a juventude brasileira, principalmente as camadas mais baixas dessa sociedade de forma direta ou indireta. As drogas se tornaram uma preocupação do nosso tempo, um fardo que nossa geração deve buscar respostas. Sobretudo, quando inúmeros jovens são mortos em decorrência da “guerra civil” contra as drogas.

Sobre o eixo das drogas nas escolas, o VI levantamento nacional sobre o uso de drogas psicotrópicas entre os estudantes do ensino fundamental e médio (SENAD, 2010) constatou que 42,4% dos estudantes brasileiros declararam ter consumido álcool no último ano e 9,9% terem feito uso de alguma outra droga (exceto álcool e tabaco). Segundo Moreira, Vóvio e Micheli (p. 121, 2015), tais constatações indicam a necessidade da construção e efetivação de trabalhos preventivos e de promoção de saúde, com vistas a reduzir os danos causados pelo consumo abusivo de álcool e outras drogas. E a escola tem sido considerada um espaço privilegiado para essas ações.

Esse projeto justifica-se através da importância da discussão sobre o uso das drogas no meio escolar, pois a droga é algo que chama muito a atenção de um grande número de adolescentes, seja por diversos motivos que podem ser enumerados, como a curiosidade própria da idade, frustrações, o tédio que caracteriza a mudança de deixar de ser adolescente para ser adulto, vencer a timidez, sentir prazer e principalmente por acreditar, muitas vezes que as drogas aumentam a criatividade. Nesse sentido, o objetivo geral do presente estudo é

dialogar na escolar acerca dos problemas referentes ao uso de drogas na comunidade escolar. E os objetivos específicos são: apresentar o contexto histórico das drogas e sua relação com o eixo escolar; discutir com os alunos sobre os perigos do uso de drogas lícitas e ilícitas no âmbito escolar e refletir sobre as posturas preventivas de maneira atrativa.

METODOLOGIA

Esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência. O presente estudo faz parte de uma proposta da disciplina Bases Didático-Metodológicas Aplicadas a Educação Física que teve como finalidade proporcionar aos acadêmicos uma vivência como docência a partir de temas a serem levados a uma escola pública em formato de mesa redonda, além de ser requisito para obtenção da Prática como Componente Curricular (PCC) no curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri- URCA.

Foi realizada uma mesa temática livre e aberta a perguntas em uma sala de aula da escola Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau na cidade de Crato – CE, com a turma do 1º ano do ensino médio do curso profissionalizante de Mecânica Automotiva, composta por 41 alunos.

No primeiro momento houve uma apresentação teórica em slides com conteúdo em textos, imagens e vídeos informativos, o primeiro integrante explicitou a origem das drogas e a relação com a escola durante 20min, o segundo integrante relatou os tipos de drogas durante 20min e o terceiro falou a respeito dos efeitos do seu uso no organismo e as maneiras de prevenção durante 20min.

No segundo momento o debate ocorreu abertamente ao público para perguntas e possíveis intervenções positivas sobre o assunto durante 5min.

No terceiro momento realizou-se uma atividade intitulada como dinâmica das fotografias durante 10min que teve como finalidade auto-percepção e participação dos alunos a respeito da temática. Os materiais utilizados na dinâmica foram fotografias no próprio slide que mostravam pessoas em várias situações, chorando, alegres, isoladas, em grupo, fumando, bebendo e festejando. O procedimento consistiu na escolha de uma foto em que os alunos mais se identificaram e depois os participantes falaram sobre a sua escolha de maneira espontânea, e mostrando à relação que tiveram com a figura escolhida. E por fim, os agradecimentos aos alunos, professores, coordenadores e diretor pela oportunidade da prática realizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contexto histórico das drogas e sua relação com o eixo escolar

O desenvolvimento de diferentes padrões de consumo de drogas tem-se revelado diferentemente ao longo do tempo. Desde muito conhecidas, as drogas têm acompanhado o percurso da humanidade, sendo consumidas em diversos contextos, de variadas formas e com dispares objetivos. De igual forma, também a visão das drogas foram assumindo diferentes contornos, sendo alvo de diversas interpretações.

O consumo de drogas foi durante muito tempo, o instrumento pelo o qual se procurou estabelecer contato com entidades divinas, funcionando como elo de ligação entre a realidade conhecida e a vida prometida (ESCOHOTADO, 2004; POIARES, 1999). Entretanto, as drogas por vários milênios foram usadas com fins festivos, terapêuticos e sacramentais, para então atravessar os tempos para se converter em objetos de uma intensa empresa científica (ESCOHOTADO, 2004).

Segundo Poiares (1999), a referência a substâncias que eram fonte de prazer e, simultaneamente, constituíam recursos de aplicação médica e farmacêutica provém também da antiguidade. De fato, na Antiga Grécia o ópio era aconselhado como remédio desde o século X a.C. Em 5000 a.C. os sumérios deixaram o registo de um ideograma do qual constava o ópio como representante da alegria e do regozijo (ANGEL, RICHARD e VALLEUR, 2002).

Por volta dos séculos XVII e XVIII, o consumo de drogas era um privilégio de poucos, mas tarde verificar-se um preocupante crescimento do número de consumidores. A excentricidade, aliada ao luxo e a busca da diferença por parte das elites mais cultas e abastadas (POIARES, 1999).

No século XIX, seguiu-se um período de grande incremento do uso da cocaína, do ópio e dos respectivos alcaloides, sobretudo entre as pessoas mais abastadas e cultas. Os mecanismos de generalização do consumo de substâncias sofrem várias influências, incluindo modas e até guerras (ESCOHOTADO, 2004). Em plena década de oitenta, deu-se o grande impulso no âmbito da produção de drogas sintéticas. Iniciou-se uma época de novas drogas, em que os laboratórios ilegais produzem psicofármacos a um ritmo cada vez mais acelerado. Estas novas substâncias constituem, atualmente, um grupo muito alargado de drogas laboratorialmente produzidas e quimicamente manipuláveis. No âmbito da produção de

drogas sintéticas, essas substâncias têm propriedade desconhecidas e com efeitos imprevisíveis, além do mais aumentou em larga escala o número de drogas e popularizando ainda mais o seu consumo e deixando cada vez mais acessível a qualquer idade (ESCOHOTADO, 2004).

Segundo Escotado (2004), o uso de drogas é um problema que agita e alarma a sociedade. Em busca de uma solução, opta-se frequentemente pela proibição de algumas drogas e legitima o uso de outras.

A facilidade do acesso a drogas na atualidade proporciona jovens em idade escolar se apoderar dessas substâncias, pelos o simples fato da curiosidade, prazer e diversão. O ambiente escolar vem ampliando seu papel enquanto mecanismo de inclusão social, já que promove desde a infância a convivência dos indivíduos em grupos. Isso pode ser constatado tanto no aumento nos anos de escolaridade, quanto no número de horas dos cursos, o que amplia o convívio escolar. A escola tem sido apontada como local de primeiro contato com as drogas, o que tem ocorrido por volta dos 11 anos de idade, uma fase da vida permeada de questionamentos, inquietações e inseguranças (MURER; OLIVEIRA; E MENDES, 2007).

Entre a puberdade e a adolescência, o ser humano vive uma transição constante, com quebra na relação familiar, busca de autoafirmação e aceitação frente aos colegas, o que implica na adoção de comportamentos valorizados pelo grupo, podendo favorecer o uso de substâncias entorpecentes, pois elas trazem sensação de segurança, coragem e tranquilidade. Essa situação, todavia, pode ser uma porta para o vício, que em muitos casos promove sofrimento, angústia, loucura e até levar a morte.

Os perigos do uso de drogas lícitas e ilícitas no âmbito escolar

Há dois grandes grupos de drogas, que não as agrupam segundo as suas características, mas segundo as convenções e exigências sociais, são eles o grupo das drogas lícitas e o grupo das drogas ilícitas. O uso indevido de drogas lícitas e ilícitas vem aumentando na sociedade e, conseqüentemente no meio escolar.

Na adolescência isso se torna um período crucial no ciclo vital para o início do uso de drogas, seja como mera experimentação, seja como consumo ocasional, indevido ou abusivo de drogas, por exemplo, álcool (droga lícita mais comum entre os jovens), tabaco, maconha (drogas ilícitas mais comuns entre os jovens) e etc. A família e a escola desempenham o papel de agentes construtores das relações sociais, que podem influenciar na forma como os adolescentes reagem a ampla oferta de droga na sociedade atual, bem como, devem andar

juntas com o objetivo de construir e desenvolver habilidades que promovam o bom desempenho dos seus filhos e educandos, pois é preciso priorizar condições para lidar com as situações adversas que a vida lhes impõe.

A família, a escola, os amigos e a comunidade podem influenciar positiva ou negativamente um jovem com relação ao uso de drogas. De acordo com Castro e Rosa (2010), os fatores de risco podem ser: a curiosidade do indivíduo; busca de prazer; insatisfação com a vida; pais que fazem uso de drogas; autoritarismo na família; baixo desempenho escolar; falta de regras claras na escola; exclusão social; entre outros.

A escola, ao se deparar com todas as obrigações que lhes são atribuídas em relação ao trabalho de prevenção, se vê despreparada diante dos novos desafios, uma vez que os jovens enfrentam cada vez mais cedo à experimentação e, conseqüentemente, o abuso de álcool e outras drogas, (CASTRO; ROSA, 2010).

Deve-se dialogar sobre riscos que essas drogas ocasionam na saúde do indivíduo que faz o uso, e não menos importante o contexto social escolar que é comprometido, como o aprendizado, as relações positivas entre alunos e alunos-professores como também todas as pessoas no âmbito escolar. Por esse motivo, é importante discutir a temática, além de ser extremamente necessário o atendimento e saber ouvir o colega, se fazer solidário e não um apontador ou “dono da verdade” de manterem-se e não caírem em doenças como a depressão que leva naturalmente ao uso cada vez maior das drogas. A condição social do indivíduo é influente e contribui para o uso ou não das drogas, pois na maioria das vezes estas são consideradas uma fuga da realidade que essas pessoas enfrentam, e por isso se torna tão frequente o seu uso.

Outro fator importante é a formação individual que cada um deve receber enquanto ser humano, e é nesse fator onde enfatizamos a principal questão quando se diz respeito ao uso de drogas no âmbito escolar. Esse é um dos principais motivos de jovens do mundo inteiro recorrerem às drogas, o fato de se sentirem sozinhos ou perdidos, sem muitas experiências de vida e sem boas referências para descobrirem que caminho quer seguir.

Reflexão a respeito das posturas preventivas

A escola é parte da sociedade, por isso a importância de desenvolver tal assunto neste ambiente, com o intuito de contribuir e refletir sobre o que está se fazendo com o assunto “drogas nas escolas” e como podemos auxiliar nossas crianças e adolescentes na sua formação enquanto sujeitos. Mostrando que prevenção é o caminho necessário para se coibir o

uso/consumo de drogas lícitas e ilícitas. Há poucas décadas as escolas não incluíam na proposta pedagógica atividades de prevenção com seus alunos ditos “problemáticos”. Elas preferiam simplesmente expulsá-los, como forma de punição.

Ao decorrer do tempo, os órgãos públicos foram dando ênfase a esse problema, que vem afetando principalmente os jovens. Buscando formas de minimizar e de prevenir/combater o uso de drogas no âmbito escolar.

Segundo Braz (2008), a melhor solução para esse problema de forma barata e menos traumática é a educação, lembrando que não é só responsabilidade da escola, mas principalmente dos pais. Com uma verdadeira educação que combine ensino teórico e valores morais e éticos, bem como que aproxime a escola das famílias, incentivando os pais a contribuir verdadeiramente para a aprendizagem de seus filhos, aí sim ter-se-á uma real política contra as drogas e outros males sociais.

É necessário que existam outras opções mais interessantes e prazerosas, que possam ocupar o tempo que seria utilizado com drogas, dentro de um contexto muito mais saudável. Os jovens devem aprender a conhecer suas emoções e a lidar com suas dificuldades e problemas. Um modelo de prevenção deve contribuir para que eles se responsabilizem por si mesmos, a fim de que seu comportamento de risco na sociedade como um todo possa ser modificado (BRAZ, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, fatores externos e internos concorrem para práticas autodestrutivas, levando os jovens e adolescentes a escolher cada vez mais uma solução química para aquilo que não são capazes de resolver. Portanto, diagnóstico precoce do abuso de drogas, constitui-se a principal dinâmica de ajuda. O educador além de fazer parte do cotidiano do aluno, também tem subsídios para falar das drogas vinculando-as a saúde, argumentando que a mesma pode se constituir uma janela de oportunidades para a aprendizagem e a mudança de comportamento que se almeja.

Essa batalha não é simples e não se resolve apenas com informações básicas como estas a respeito do uso de drogas, mas já é um começo. Temos que encarar que qualquer pessoa pode cair e que para evitarmos maiores danos temos que ser exemplos de pessoas que não precisam fazer uso desses artifícios para ser bem-sucedidos pessoal e profissionalmente.

Devemos tratar desse assunto primeiro no meio familiar hoje em crise muito grave e agir também nas escolas, onde as crianças passam a maior parte do tempo. É muito importante

e necessário desde as aulas falar abertamente sobre as drogas e de trocar e adquirir informações sobre o assunto. Toda a comunidade deve está unida para combater os efeitos e consequências maléficas causadas por essas substâncias nos seus aspectos físico, psíquico e social.

É realmente urgente no momento atual atingir sobre este tema as seguintes metas: sensibilizar os professores para a abordagem da questão, facilitar às famílias a conversação com as crianças e com os jovens, desenvolver a espontaneidade e a autoestima dos alunos para facilitar a comunicação com os pais, não só de modo geral, mas em especial sobre a questão das drogas, mobilização da opinião pública escolar, mediante campanhas de alerta, tratar a difusão dos conhecimentos sobre drogas, observar como a educação, no tocante ao uso de drogas, pode acompanhar a vida toda, pois até entre os idosos estão crescendo os problemas a ele associados, notadamente, em relação ao álcool e a certos medicamentos, sensibilizar a comunidade escolar e o grupo de estudantes sobre a questão das drogas em sua vida, na sala de aula, na escola e arredores, ajudar o grupo a repensar sua atitude diante da questão das drogas, certifica-los de que o fumo e a bebida alcoólica constituem drogas perigosas e o professor deve ser sempre um exemplo para os alunos, facilitar a percepção do grupo acerca de mitos e preconceitos na questão das drogas e sensibilizá-los para a participação direta nas atividades de prevenção ao uso indevido de drogas.

REFERÊNCIAS

BRAZ, Ricardo Antonio. **O combate às drogas através da educação**. Disponível em < <https://central3.to.gov.br/arquivo/195016/> >. Acesso em 10 de novembro de 2018.

CASTRO, M. S. ROSA, L. C. S. **Fatores de risco e proteção na prevenção do uso indevido de drogas**. Disponível em: < www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.7/GT_07_01_201_0.pdf >. Acesso em 08 de novembro de 2018.

ESCOHOTADO, A. **História elementar das drogas**. Lisboa, Antígona, 2004.

MOREIRA, André; VÓVIO, Claudia Lemos; MICHELI, Denise De. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. **Rev.Educ. Pesqui**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 119-135, 2015.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MURER, Evandro; OLIVEIRA, Jane Domingues de Faria; MENDES, Roberto Teixeira. Substâncias Psicoativas no Ambiente Escolar. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v.43, n.2, p.3-5, 2007.

POIARES, C. A. Contribuição para uma análise histórica da droga. **Rev. toxicodependências**, v.5, p.3-12, 1999.

SENAD. **VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras.** Brasília, DF: Cebrid, 2010. Disponível em:< <https://www.cebrid.com.br/vi-levantamento-estudantes-2010/> >. Acesso em: 06 de outubro 2018.